

AVE MARIA

S. Paulo, 28 de Dezembro de 1918

ANNO XXI



NUMERO 32

SANTA CONVERSAÇÃO (Quadro de Ticiano)



GLORIA IN EXCELSIS

FAGUNDES VARELLA

As aldeias alegram-se, os pastores
Sahem de seus casaes, cantando hosannas,
Das tendas do deserto e das cabanas
Hymnos, risos e flores
Te levantam a flux!

Tudo se volta ao céo e brada: Luz!
Gloria ao Senhor nas alturas!

Paz aos homens neste mundo!
Genios do abysmo sem fundo
Torcei-vos: nasceu Jesus!

E vós, filhos do peccado,
Quebrae, quebrae vossos ferros,
E livres de escuros erros,
Erguei-vos saudar a Luz!

O RELOGIO

LONGFLELON

Tradução de Aureliano Pimentel (S. João d'El Rey)

Um pouco além das colmadas
De minha pequena aldeia,
Meio ruinoso campeia
Antiquissimo solar.
Atravez do velho portico
Que as heras cobrir pretendem,
Altos álamos extendem
Suas sombras ao luar.
E de cima de uma torre
Um relógio muito antigo,
Meio occulto em seu abrigo,
Diz a todos sem cessar :
«Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre».

Logo abaixo das ameias,
Onde estava antigamente
A vigia diligente
De sobreaviso á trahição,
Elle dentro de seu cofre,
De carvalho reforçado,
E' qual monge que, embuçado
Em seu amplo cabeção,
Cruza os braços sobre o peito
E suspira um ai queixoso,
Dizendo em tom lamentoso
A quantos passando vão :
«Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre».

Nas horas vivas do dia,
Sua voz pouco se eleva;
Porém nas horas da treva,
Quando a noite abre seus véos,
Distincto, como as passadas
De tranquillo viandante,
Elle echôa sussurrante
Dos fossos aos coruchéos,
No fundo dos corredores,
Ao longo da sala escura,
Parecendo que murmura
A' terra, aos mares, aos céus :
«Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre».

Desta camara vasia,
De branco toda vestida,
Cheia de amor e de vida,
A noiva um dia sahiu.
Lá num quarto, hoje deserto,
O morto que em paz repousa,
Buscando o somno na lousa,
Co'a a mortalha se cobriu.
E no murmúrio da prece,
Que leve as naves percorre,
Pelas escadas da torre,
Sempre o relógio se ouviu :
«Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre».

Nesta mansão foi costume,
Desde alta antiguidade,
Dar franca hospitalidade
Seu brioso castellão.
Grandes tóros de pinheiro
Nas chaminés crepitavam;
Os forasteiros achavam,
Mesa farta e protecção.
Mas alli como esqueleto
O relógio tristemente
Sempre nas festas presente
Diz com lugubre expressão :
«Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre».

Alli sem pena e cuidados
Brincaram louros infantes ;
Alli, talvez, dois amantes
A sorte ditosos quiz !
Oh ! sagradas, breves horas
Que durára nossa infancia !
Volve a nós, tempo, a fragancia
Das grinaldas juvenis !
Bem como o rico avarento,
Que reconta o seu thesouro,
Daquellas edades d'ouro,
O velho relógio diz :
«Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre».

A' tanta gente que, outrora,
Transitou por estas salas,
Já do noivado nas galas,
Já da morte aos funeraes,
Si minha alma lhes pergunta,
Cheia de amargos pezares,
«E' certo que a estes logares
Não heis de volver jamais ? ! »
Como sempre do relógio
A voz cheia de amargura
A meus ouvidos murmura,
Com pausados, tristes ais :
«Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre».

E minh'alma angustiada,
Procura um ser sem mudança
Um alento de esperança,
Um conforto ao coração.
Eis que a voz da consciencia,
Consultada sem paixão,
Aponta para a amplidão
E diz : Só Deus é teu norte,
Deus a summa formosura,
Que para sempre perdura.
Fóra d'Elle tudo é nada,
Fóra d'Elle tudo é vão,
«Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre».

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADO NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO ASSIGNATURAS : NUM.
XXI ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000 32
S. PAULO, 28 DE DEZEMBRO DE 1918

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO
CAIXA POSTAL, 615
TELEPHONE, CIDADE - 1304

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE JANEIRO



sociedade actual apresenta similhanças bem notaveis com o estado primitivo da materia de que foi feito o mundo. Reinava então os chaos, e a confusão; e para pôr ordem naquella immensa e informe massa, foi necessario que o Espirito de Deus interviesse, dando leis ao chaos, e

imprimindo tão regular, poderoso e sabio impulso, que ainda hoje está e estará sempre, a elle sujeito.

As sociedades hodiernas, sahidas da maior convulsão que registá a historia, aspiram a um novo ser, a novas legislações e novos methodos de governo, de trabalho, e de commercio. A proxima reunião pacifista, que deve reunir-se em Versailles, tem como fim crear a nova sociedade, acabar com o chaos da politica, do trabalho, da vida, e rasgar para o mundo novos horizontes : horizontes de paz, de justiça, de bem-estar, de amor.

Si são leaes em suas manifestações os dirigentes dos povos e os arautos das novas idéas, a partir da assignatura de tratado de paz, desaparecerá do scenario do mundo a guerra cruenta que divide os povos, enluta os lares e faz surgir o odio nos corações, e em seu lugar triumphará para sempre a luta incruenta e fecunda das ideas; acabará o imperio dos guerreiros e se proclamará o dos apostolos. A propaganda á luz do sol substituirá ás combinações machiavelicas das chancellarias e diplomacia de outr'ora.

Serão sonhos e phantasias tão bellos projectos? Não carece vivermos muito para vel-o. Seja porém, realidade, seja chimera, vós outros, archiconfrades do Coração de Maria, deveis realizar em ordem a vossa querida archiconfraria o que todos quereamos ver extendido a todas as ordens da vida; o seu triumpho completo e universal por meio do apostolado da oração, da palavra, do exemplo e da acção, e por esse meio contribuireis á tão suspirada reforma social.

Indica-se-vos como intenção para Janeiro, orar pela prosperidade da associação. Pois bem, sua prosperidade não consiste em conseguir donativos avultados, em celebrar festas deslumbrantes, em levantar soberbos santuarios, nem em reunir mais alguns milhares de archiconfrades, senão em que todos os associados se compenetrem bem do espirito proprio da archiconfraria e por elle se governem na vida particular e publica. E qual é este espirito? é o do apostolado. Que palavra esta!

Encerra em si a historia mais bella e gloriosa da humanidade, a das conquistas e triumphos de Jesus Christo e de seus dicipulos. Apostolado é a paixão pelas almas, sobretudo pelas almas que vivem longe de Deus. Jesus Christo tinha-a e crastado por ella orava durante as noites, prégava de dia nas synagogas, nas casas de familias, nos desertos, na beira do mar, a multidões ingentes e a um só ouvinte, fazia milagres e morria num madeiro.

A sua imitação o grande apostolo São Paulo exclamava "Quero ser anathema pelos meus irmãos!" E as almas mais nobres que houve nos vinte séculos de Catholicismo abrasaram-se na mesma paixão. O Ven. P.

BOAS FESTAS!

Claret dizia nos arroubos de seu zelo pelo bem das almas... "Senhor, ponde-me na porta do inferno para deter os que nelle vão cahir, dizendo-lhes: Para onde vaes, infeliz? Atrás! Faz uma boa confissão e salva tua alma, não queiras perder-te por toda a eternidade."

Só as almas vulgares não comprehendem quão doce é amar as almas, dar-se por ellas, sacrificar-se por ellas. A esta categoria de almas vulgares e mesquinhas que aspiram a gosar vida tranquilla, egoista e estéril, não pertence não deve pertencer o archiconfrade do Coração de Maria, cujo fim, repetimos mais uma vez, é ganhar almas para Deus e para a vida sinceramente christã. Ah! que grandiosos resultados se conseguirão o dia que o exercito de trinta milhões de archiconfrades se lance á conquista moral do mundo pela oração, pela palavra, pela acção e pelo bom exemplo!

O apostolado da oração é de todos os christãos e é o mais efficaz; aos archiconfrades exige-se uma Ave Maria diaria pela conversão dos peccadores; bastará? para cumprir com a obrigação, sim, para satisfazer o zelo, não. A oração foi a arma dos Apostolos, dos Missionarios, dos santos e por ella mereceu a inlyta Sta. Thereza contribuir á conversão dos infieis e herejes como os primeiros missionarios de seu tempo. A oração toca o coração de Deus e inspira meios de chegar ao glorioso resultado. Ao rezardes a Ave Maria obrigatoria, perguntai-vos, que bem poderei hoje fazer pelas almas? E si ao terminar o dia não tendes feito nada por esse altissimo fim, considerai-o perdido, pois a razão de nossa existencia é fazer bem ao proximo.

A oração é o instrumento sobrenatural do apostolado, ha porem outros naturaes, como a palavra, a acção, e o bom exemplo.

A palavra de que tantos servem-se, ah! para escandalizar e corromper, tantos para futilidades e passatempos, deve servir ao animado de espirito apostolico para instruir, edificar e salvar, ás vezes para dirigir e corrigir; e quando nasce do coração e se dirige ao coração, não fere, nem humilha nem apavora, mas consola e dá coragem para subir até o céu.

O bom exemplo é o raio luminoso, que aos rectos de coração e aos que lealmente buscam o bem, indica o caminho por onde o acharão.

A acção finalmente, é a que com eloquencia irresistivel se dirige ás vontades e lhes diz "eia, vamos a Deus, caminhemos juntos" Oh! quantos que resistem ás mais suaves e sinceras palavras, que fecham os olhos ás mais bellas virtudes, se declaram vencidos á vista da caridade do sacerdote, da religiosa, do vicentino, do catholico de verdade!

Pois archiconfrades, não o esqueçais, contribuireis a dar á salvadora Archiconfraria esplendor, sendo apostolos pela palavra, pela acção e pelo bom exemplo.

P. L. C. M. F.

E' com toda alma que desejamos aos nossos assignantes, leitores e amigos, as mais felizes e santas Paschoas de Natal e as Boas Festas mais alegres de sua vida!

O Natal de 1918 não é certamente allumiado pelo sol radioso e bemfazejo da paz plena e universal, mas é já alegrado pelos clarões de sua aurora. Não se ouvirá nestes dias amados o rouquejar do canhão, o explodir de bombas incendiarias ou o gemer de milhares de victimas; ouvir-se-á, pelo contrario, a canção das patrias e santas tradições, a oração do reconhecimento, as jubilosas exclamações dos innocentes á vista das surpresas da arvore do Natal e dos presentes dos Reis Magos.

Oh! Bemdicta paz! Bemdicto Menino de Belém, que a trouxe ao mundo!

E ao encerrar com este numero o anno para sempre memoravel de 1918, em que Deus quiz tão providencialmente fazer cessar o flagello da guerra, dirigimos uma palavra de agradecimento aos queridos collaboradores, propagandistas e assignantes que tão generoso e efficaz auxilio nos prestaram para continuarmos em nosso posto de honra. Passámos por duras provações, que ainda não desapareceram, mas enfrentamol-as, confiados na protecção de Deus, do Coração de Maria e na lealdade de nossos amigos, e nossa confiança tem sido coroada do mais lisongeiro exito.

A familia espiritual da "Ave Maria" cresceu extraordinariamente neste anno que está a findar e as palavras de esforço e sympathia que de muita parte se nos dirigem, estimulam-nos a trabalhar indefessamente, ao lado das revistas irmans, as revistas catholicas do Brasil. Em communhão de idéas e de aspirações, em esphera mais humilde e popular, mas com igual entusiasmo, continuará a "Ave Maria" a espalhar por milhares de lares a semente dos bons e santos ensinamentos catholicos.

Para o proximo anno de 1919 a todos seus queridos collaboradores, leitores e amigos, a "Ave Maria" implora do céu bençãos interminas e felicidade plena e completa.

A REDAÇÃO

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanacs

Somma anterior	918\$400
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da "Ave Maria"	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Capellão de Santa Casa	1\$000
Apostolado do C. de Jesus — Sant'Anna do Livramento.	12\$000
D. Benedicta Ribeiro Soares — Igarapava.	1\$000
Total	936\$400

NOITE DE NATAL

(CONCLUSÃO)

Chegára o inverno — o inverno do Sal.
Guy sonhára com a miseria, mas não sonhára com o soffrimento.

* * *

Estava rabujenta e torva a tarde; e os tres vagueavam pelo campo. Andáram e perderam-se nos pinheirões. Cansados, cheios de frio e fome embuçavam-se nas capas, batidas pelo vento e branquejadas de neve que em flocos se dependurava dos pinheiros.

Já Douzæc sentia a miseria e um ruido surdo, lento, monotonno escapava-se de longe para os ouvidos dos viajantes.

— Deve ser, diz o cégo, o barulho do martello na bigorna.

— Não sei; mas lá em baixo, além, vejo luz a brilhar.

— Vá: vamos, vamos para lá, exclama Manuel, talvez que nos deem pousada e pão. Tenho tanta fome...

E... foram. O cégo tinha adivinhado. Era realmente o bater do martello na bigorna que tinha ouvido a tanta distancia. Pode avaliar-se da surpresa ao ver, alta noite, um campones, enfarruscado de limagem, virando e revirando, no meio de carvões accesos, uma ferradura de cavallo, segura nas tenazes.

Perto um creado de libré agaloada, segura pelas redeas um lindo cavallo, atrelado a uma victoria.

Os musicos aproximaram-se; deixáram-se penetrar docemente pelo calor que irradiava da fragua e escutaram a voz de Landais:

— Estou furioso, sr. Avit; trabalhar na noite de Natal quando podia assistir á velada... Macacos me mordam! O sr. sabe lá que é a tia Gathou!... Aquillo sim!... Conta cada historia que é mesmo de morrer... rir.

— Deixe-se de cantigas tio Ventura. O mal de muitos conforto é. O meu amo e senhor deve estar lindo!.. Para a missa da meia noite mandaram-me á cidade buscar os cantores, mas os cavallos tomaram o freio nos dentes e — adeus carro! Depois o meu amo mandou-me de novo ao castello de Vitul pedir á senhora fidalga que viesse — parece um anjo a cantar — e vae a besta... desferra-se. Ande, tio Ventura. Deixe-se de resmungar. Quando chegar, já o sr. Padre estará ao *Gloria*. Valha-me Deus!

* * *

No castello a viuva de Saint' Simon, o filho, a nora giravam em torno da mesa, coalbada de vestidos, calções, peúgas, camisolas, boinas. As senhoras tiravam os ultimos alinhavos e as creadas

rematavam as meias no afan abençoado de servir os pobresinhos. Tudo inundado de luz e caridade, um sonho lindo, devendo o Menino Jesus amar a todos e em especial os humildes.

Onze horas e meia. Maria, a filha mais velha, ergue-se de repellão.

— Mamã, julgo que Avit não chega a tempo com nossa amiga. A missa vae começar e vou ver se as velas já estão accesas.

Corre, atravessa o jardim alvo de neve e entra na capella.

...contra as grades do pateo tres sombras erravam.

— Que lindo! Que pena José não ter vista!...

Atraz desta grade está uma herdade magnifica, arvores de ramos grandes e seccos riscam de preto o céu pardacento. Alli uma egrejinha, coberta de lousa, de campanario eeguio. Luzes, muitas luzes allumiam o interior. Parecem que as estrellas fugiram do céu para alli. Que bonito!...

E' noite de Natal, murmura o pobre cégo.

Uma singular emoção sacudiu Guy. Tristeza? Alegria? As palavras do seu companheiro fizeram-no voltar vinte annos atrás. Sentia o cerebro abrir-se para a... luz.

Já brilhava a lua e as nuvens de neve eram empurradas para o lado docemente, depois mais delevante. O sino da capella bimbilha depressa e depois mais forte: «Natal! Natal! Jesus vae nascer! Corre povo amigo!»

O:a, Maria, a gentil castellã, sahio do templo e, num ai, ganhou a escadaria do castello.



Eminentissimo Cardeal Julio Tonti fallecido em XII - 1918

Do alto do minarete ouviu-se um grito. Magotes de pessoas, luzes de lanternas, descem pelas escadas guiados por Maria que exclamava:

—Estão alli. Vi-os... são muitos.

José que os sente, diz:

—Perdoae-nos, senhores. Somos estrangeiros e nesta noite de Natal consola-nos saudar de longe, embora de longe o bercinho do Salvador.

—Quem sabe? diz o prefeito do logar. Entrae para minha casa: os pobres têm grande parte na alegria humana.

Maria, já a sangue frio reparou nelles e exclamou commovida:

—São musicos, mamãe. Graças a Deus! Peça-lhe que entrem na capella e que toquem por amor do Menino Jesus.

* * *

Os sinos badalam o—Gloria a Deus nas alturas. As loas erguem-se para o alto e as luzes esparramam claridade pelas abobadas.

Silencio! Graves, lentos, vibrantes, cheios de encanto e poesia saltam os sons dum violino. Voz de creança doce e argentina arranca lagrimas á avó, á nora e ás filhas.

Finda a missa, Maria diz com lagrimas aos musicos.

—Pedi ao Deus Menino pelo meu irmãozinho que nos foi roubado... Ha dez annos, um bando de malfeteiros assaltou o castello. Foi um dia como o de hoje. E os monstros roubam o nosso menino, um anjo de vinte mezes! Uma lagrima cabe dos olhos de Manuel e corre para o presepio, ajoelha, e depois... á meia voz... murmura: «Menino Jesus dá o bebé áquella senhora! Dá?!»

* * *

Espargiam seus ultimos clarões as velas; e a avó levanta-se lentamente pouca os olhos nos de Manuel, toma-se de pavor, aperta-o pelos hombros:

—Natal! Natal! E's tú, meu filhinho?!

Foi desfallecida que a transportaram para o castello. Já com sentidos via-se Manuel ou antes Natal de braços enrodilhados ao pescoço de sua avó, salpicando-a de beijos, aljofrando-a de lagrimas a dizer:

—Foi, minha avósinha, o velho José que nos explicou tudo. Eu sou o vosso netinho roubado, que um dia os bandidos me venderam para lhe guiar os passos. O' minha avósinha dae ao pobre velhinho um asilo de familia. Dae, minha avó.

E ficou...

Guy retirava-se; mil pensamentos diversos o assaltavam: depois poz a mão sobre o peito e disse:

Natal! Natal! Eu volto a vida! Queira o Divino Menino aceitar o meu coração!

Conheci a dor, a amarga dor de ter desconhecido um Deus tão bom.

Não me abandoneis, meu Deus!

SEMANAES

Em artigo de fundo, uma folha catholica de Minas atirou para estas bandas em ar de carapuça, alguns laivos de *paixão* sobre a chronica transacta que se occupou daquelle gesto nada humano das mulheres francezas negando *pão e agua* ás mulheres allemãs...

E, deixou transvasar nas entrelinhas a *paixão* condemnada desde o cathecismo...

Em se tratando de senhoras, a chronica foi leve, cortez e até poetica, embora haja nos versos publicados um erro de grammatica, cuja oportunidade se aproveita para corrigir, jogando á caixa compositora a culpa do cochilo... Fica dito isto de passagem antes que venha alguma tunda philologica, já que veio uma descalçadeira germanophoba...

Mas, voltemos ao fio da conversa que o parenthesis se vai alongando.

O articulista taxa de *invectivas* o que aqui se escreveu num commentario suave sobre o telegramma que nos deu noticia da recusa francofeminina ao pedido das rhenanas louras.

Invectivas! Onde? Como? Quando? Ou então a synonymia do vocabulo é extranha ao escriptor illustre.

Uma chronica macia como paina, branca como neve, doce como um favo, leve como pluma, *invectiva*? Ora, pelo amor de Deus! E o que é peor, trescalando sympathias germanophilas, diz o articulista. E' preciso muito boa vontade para descobrir tendencias onde as não ha.

E o artigo do jornal mineiro é solemne. Falla em "despeito de vencidos" e outras cousas medonhas, incitando a policia para nos ter de olho.

Pois, meu amigo, apenas um dever de consciencia e para que a carapuça vá para de onde veio, é que o chronista com prejuizo de assumpto mais interessanté, resolveu rebater a insinuação malevola, injusta, *apaixonada* e iniqua, da folha que professa os seus mesmos ideaes christãos. Só por isso a chronica rebate a flexa inchristã que a alvejou, e, como ella se faz acompanhar da assignatura do obscuro autor, alguém que cotejasse as *Semanaes* com a publicação mineira, podia colligir um sentimento germanophilo apenas descoberto, cheirado e percebido pelo jornal-Scherlocks.

Em tudo isso o que se vê é o relevo rubro da *paixão* politica, numa constante parafusão de divisar nas sombras suppostos inimigos, procurando-se com aleivosia e malicia apontal-os como perigosos. Esse processo de dar arrhas a zelos patrioticos cuspinhando sobre os outros é falho e anarchico, e, sem modestia falsa, com altivez, superioridade e lisura, dá-se a quem quizer, licção de patriotismo accendrado, sem rebuscos e sem lantejoulas...

O escriptor da artigo que me está dando a massada de aparar-lhe os golpes, leia as *Semanaes* de 23 de Novembro, a chronica "*Commentos e reflexões*" da "Revista de Commercio e Industria de S. Paulo," de Outubro, e o artigo de fundo, primeira columna, do "Correio Paulistano," organ official do Governo do Estado, de 18 do mez passado, tudo assignado, e veja em sã consciencia e pura reflexão, se as suas palavras envenenadas péchando-nos de germanophilismo ficam de pé. Hão de cahir por força e então, o que veremos? Uma *paixão* céga e condemnavel a ponto de atafulhar nos outros, idéas e sentimentos que jamais tiveram.

E com esta historia do jornal mineiro, a chronica que tinha outro assumpto a tratar, ficou desta vez aborrecida, *páu*, e sem graça...

LELLIS VIEIRA

◆ Aurora da Redempção ◆

Gabriel, a Força de Deus, o embaixador do Altíssimo, é enviado como arauto, á pequenissima cidade de Nazareth para dar a boa nova, para annunciar que vae se cumprir a propheta de Jacob: «O cetro não passará de Judá até que venha Aquelle que ha de governar o meu povo».

O Archanjo não é enviado a uma grande cidade, nem a nenhum palacio de reis ou de principes, onde o ouro se condense e a prata se derrame, onde se veste purpura e reina a abundancia; não, o anjo annunciante se dirige a pequenina cidade e á humilde esposa do carpinteiro José, na sua pobre casa nazarena. Isto significa que não é a descendencia, nem posições ou qualidades naturaes, que attrahem os olhos de Deus; mas que perante Deus só tem valor a humildade, modestia, a pobreza, a innocencia e a pureza! Maria, a virgem de Nazareth, foi escolhida para ser a Mãe de Deus, pela sua profundissima humildade, pureza e pobreza, tanto agradou ao Omnipotente.

Confunde-se a Virgem e perturba-se ás palavras do Anjo, tão pequena e indigna era aos proprios olhos! Tendo feito voto de virgindade, e, logo, certa de que ella não se prejudicaria, responde toda humilde: «Eis aqui a escrava do Senhor». Dado o consentimento, (pois para augmentar o merecimento de Maria, não quiz Deus eleva-la á alta dignidade de sua Mãe sem que ella mesma consentisse), opera-se o grande Mysterio da Encarnação do Verbo.

Corre o tempo, passam-se as semanas de Daniel, e após nove mezes da Annunciação, descorrem-se as nuvens, abrem-se os céos e desce á terra o desejado dos patriarchas, o suspirado das nações. Aquelle que fôra annuciado pelos prophetas, o Enviado de Deus — o Messias. O Padre Eterno entrega aos homens o seu Unigenito, o Verbo consente e o Espirito Santo opera o grande mysterio.

Que amor de Deus pelas suas creaturas! Natal de Jesus, mysterio divino, em cujo seio ha 1918 annos se desenvolve a civilisação humana! Ante o teu pobre presepio, calam-se os genios, emmudece toda eloquencia, cessam as hypotheses de Laplace, falham os calculos da sciencia, confundem-se os sabios, perturba-se a razão e alvoroça-se a imaginação, tal a grandeza da tua lição! O homem desenganado do homem volta os seus olhos marejados de lagrimas para ti, ó doce e meigo Nazareno, e ante o teu sorriso infantil enche-se de esperanças, e a alma, enternecida, na agitação febril e tenebrosa, melancolica, ante a dura oppressão da injustiça, cheia de duvidas, n'um mar de dores e de miserias, vae ao crystal de tuas fontes saciar a sua sede. As tuas primeiras lagrimas cahem no coração da tua creatura, como o orvalho matutino que dá vida á linda flôr, e o homem sente o teu amor. O crime recua assombrado ante o teu doce olhar, e no teu meigo sorriso, adivinha-se a tua bondade e vê-se alvorecer a eternidade, na magnificencia da tua caricia com a sua influencia bñfazeja, ó Deus dos mansos e dos pequeninos, dos fracos e dos humildes! Tiveste por berço uma mangedoura, cujas du-

ras palhas foram o teu regaço, para ensinar ao mundo e deixar á posteridade a grande lição de que a felicidade não é a grandeza, mas a innocencia, deixando para copia esse bello e eterno typo de infante, escondidas a gloria, magestade e omnipotencia na figura fragil e pequenina do Menino Deus, assentando sobre as almas o subtil e irresistivel imperio do teu amor, nas resplandencias da tua misericordia.

Qual a mãe, por pobre que seja, que não se sentiria humilhada, se houvesse de reclinar a expressão e o fruto do seu amor, n'um estabulo abjecto e desabrigado, como aquelle em que recebeste os primeiros carinhos de Maria?

Mas essa mangedoura, foi, sem duvida, o primeiro throno do teu amor, e apenas recém-nascido reclinado no pobre berço de duras palhas, divinistaste a infancia e a innocencia, a humildade e a pobreza, immortalizando o teu presepio com esse poema de amor, rescendente de perfume e resplandecente da luz divina, cheia da tua clemencia. O imperador Augusto promulgando o decreto para recenceamento de todos os subditos do seu imperio visando planos politicos e de vaidade, dá ensejo a que a Virgem Maria vá a Belem e que se cumpram as circumstancias do nascimento do Salvador, de accordo com as prophacias. Oh! quão admiraveis são os designios de Deus, ainda que ao mundo estulto os decretos da Providencia pareçam acaso! Enquanto Cesar cuidava do Imperio e Roma do mundo, o Messias tão suspirado, cumprido tudo que os prophetas annunciaram, assomava ao canto de uma provincia e na vileza de um estabulo, sem que Roma, nem o Imperio, nem Cesar O perturbassem, apparece como a verdadeira luz e a verdade eterna, para que todos os seculos tomem a grande lição. O dia de Natal fez-se para todos os christãos o mais formoso dos dias, o dia da regeneração humana, da confraternisação universal, o dia da Aurora da Redempção. Salve, mil vezes salve, dia de Natal!

O' dulcissimo Jesus, vós sois o novo Adão, que levantando os braços para a arvore da cruz operaste a nossa salvação, em opposição ao outro Adão, que levando os braços para a outra arvore provocou o decreto da nossa condemnação!

O' Filho de Deus, toda terra vos pertence e ella não teve um abrigo, um lugar nas suas estalagens para Vós, seu Creador! Vós, ó amavel Redemptor transformaste um miseravel estabulo em Paraiso! Fazei, Senhor, que as lagrimas que derramaste na gruta de Belem, sejam recolhidas pelos anjos e levadas ao throno do vosso eterno Pae, para, por sua misericordia, transformal-as em abundante rocio de graças e de benções, orvalhem os nossos corações e o mundo, purificando-os. O' celeste Menino, que para attrahir os nossos corações, vos fizeste creancinha! Se vos tivesseis feito anjo, a vossa humilhação ainda seria infinita; mas vos quizestes humilhar ainda mais — vos fizestes homem! Um Deus feito homem!

O' divino Menino já que nos amaes tanto; fazei que todos os homens vos conheçam e vos amem e aprendam de Vós o desprezo dos bens d'este mundo e desejem e procurem os bens eternos. Fazei-nos meninos de coração, para que vos agrademos sempre.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

CARTAS DO RIO

I. A Delegação brasileira. —
II. Rumores políticos—III
Boas festas.

I. Muitas marchas e contramarchas precederam a formação definitiva da Embaixada brasileira da Paz, que em Versailles ha de bater-se pelos direitos da Patria.

Ambições sopitadas, interesses entrechocados e vaidades feridas nos mais vivos melindres remexiam-se para neutralizar o effeito pomposo da nomeação nacional.

O Ruy Barbosa, ha longos dias apontado pela voz commum como o *primus inter pares* da competencia juridica para essa missão, parece que se percebeu do trabalho surdo que se fazia ao redor para solapar-lhe a base e num gesto, que os hermenutas jornalisticos interpretaram de modo differente e até contrario, recusou-se ao appello do venerando politico Dr. Rodrigues Alves.

A carta que dirigiu ao então solitario de Guaratinguetá, foi objecto de commentarios descontraídos, porque a imprensa não alcançava a força das razões, expostas aliás pelo Ruy numa linguagem escorreita e de purissimo classicismo.

Allegava o Senador Barbosa que o tempo era reduzidissimo para tamanha empreza, e que observando outras pretensões de alto valor para os mesmos encargos, não achava *justo* que elle as contrariasse.

Os lêdores porem das entrelinhas surpreendiam outras intenções mais politicas que aquellas que transpareciam nas palavras lapidadas pela penna do Ruy.

II. Fallou-se e confirmam os profissionaes a fallar e a escrever que o experimentado e acatado paulista Dr. Rodrigues Alves vae renunciar á curul presidencial, por doença e achaques da sua idade.

Isso porem seria simples, si, para atrás dos bastidores, não houvesse correntes oppostas.

Os paredros politicos jogam para esse escopo todas as energias e astucias, afim de que a combinação satisfaça aos seus patrioticos intuitos.

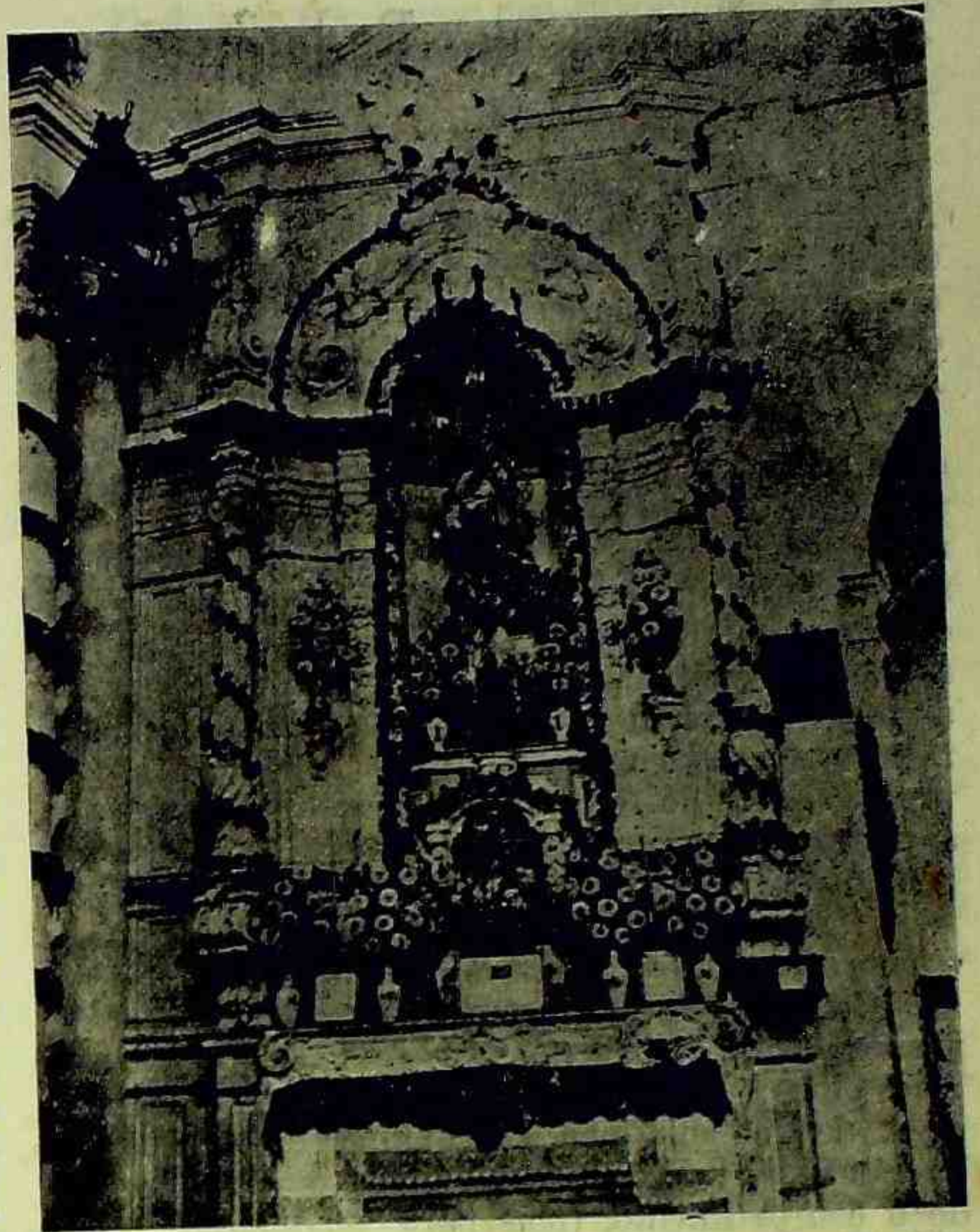
Indicam-se como elegiveis, nessa hypothese da renuncia, os nomes de Ruy Barbosa, Altino Arantes, Francisco Salles, Nilo Peçanha e o Lauro Muller, de quem mais, alguns desconfiam.

Entretanto governa com muito criterio o illustre Dr. Delphim Moreira, pois na hora que isto escrevo o Dr. Rodrigues Alves ainda não escolheu o dia da posse.

III. Poderíamos agora discorrer sobre as festas religiosas que se realisaram no Rio, em honra de Maria Immaculada. As Filhas de Maria se esforçaram, louvavelmente, todas para homenagear a sua Padroeira e Mãe. Merecem especiaes recordações as procissões do Santuario do Coração de Maria do M-yer e da capella do Collegio de S. José do Rio Cumprido, onde os Missionarios do Coração de Maria, promotores da religiosa manifestação, deram galbardas provas do seu enthusiasmo e apurado gosto.

E ao encerrar estas linhas, deseja-lhes *Boas festas*, resumo de todas as felicidades temporaes e eternas o

CHICO DO RIO



VILLA NOVA DE LIMA — Altar da Immaculada na matriz

EVOLUCIONISMO

ALGUNS philosophos com o intuito maligno de apagar nas mentes a idéa da existencia de Deus cuja omnipotencia e infinita sabedoria nos crecu como tudo quanto existe, imaginaram a origem de todas as cousas como um simples effeito do acaso, um mero producto evolutivo. Deus jámais existiu, tudo o que existe existe por evolução; eis o seu brado cego de paixão, de malicia e requintada má fé.

A estes philosophos deu-se o nome de evolucionistas e evolucionismo é denominado o systema que elles ensinam. Mas o que vem a ser o evolucionismo? Evolucionismo, costuma-se definir, o systema philosophico segundo o qual a vida subiu por diversas gradações, das formas as mais simples ás formas superiores, chegando á forma humana. Da theoria do evolucionismo tiram os seus sequazes as seguintes conclusões; é falso quanto narram as Sagradas Escripturas e o que ensina a Igreja acerca da origem dos seres, Deus não existe nem tampouco alma humana. E como no dia de hoje não é pequeno o numero d'aquelles que se deixam arrastar pela corrente tempestuosa dos ensinamentos modernos, de muito proveito serão algumas considerações sobre esta pessima doutrina, que não possui

a mais subtil apparencia de verdade. Vejam as principaes opiniões d'estes philosophos. Do evolucionistas alguns, os de melhor boa fé, sustentam que só Deus deve ser considerado como factor e razão sufficiente d'esta evolução dos seres, já que a ordem e harmonia universaes suppõem um intellecto ordenador; outros pelo contrario os atheos, os materialistas e os pantheistas affirmam que as forças da natureza bastariam para produzi-la. Estas forças da natureza aponta-as Lamark como sendo as forças internas: «le besoin crée les organes»; Darwin diz que foram as forças externas de que se serviu a evolução, entre as quaes aponta: a lucta pela vida, a hereditariedade ou influxo poderoso dos meios e dos logares. Uns opinam que a evolução fez-se por grãos imperceptiveis por espaço de milhões de annos e de seculos, outros, os mais fanaticos, dizem que a evolução fez-se por saltos. Acerca dos limites d'esta evolução os evolucionistas rigidos propugnam audazmente que a vida origina-se da materia organica e foi evoluindo-se até tomar a forma humana.

Assim é que segundo Haeckel a vida não é mais do que o resultante d'um phenomeno phisico-chimico.

Vejam como discorrem os evolucionistas: em uma certa occasião, o oxygenio, o carbono e o azoto, sob especial influxo do calor, se combinaram.

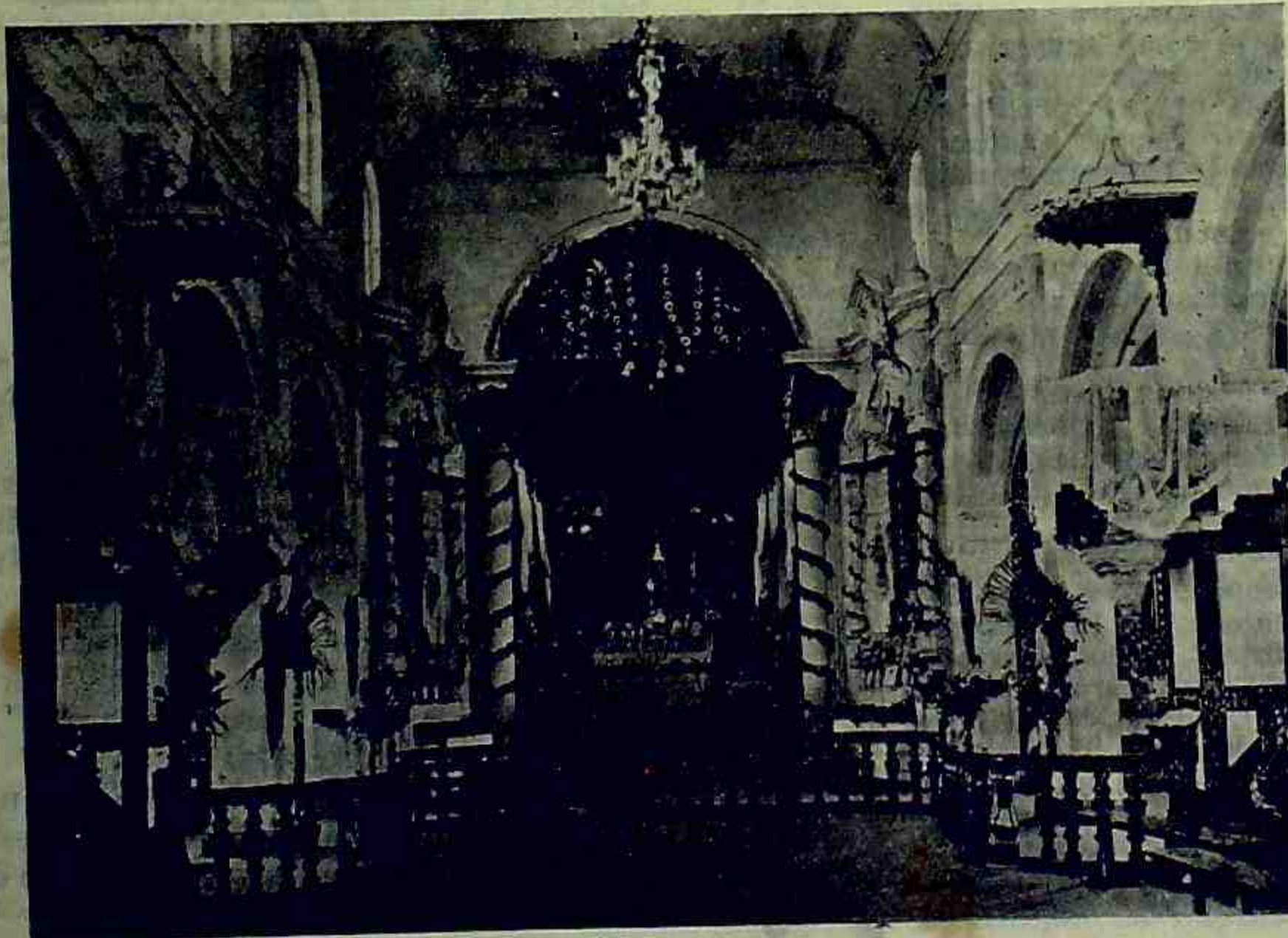
E... resultante d'esta fortuita combinação, a monera, um admiravel organismo, que sempre e sempre evoluindo por um espaço de milhões de annos e passando por innumerables e tados chegou enfim a tomar a forma humana. Eis a origem do homem. Os evolucionistas mitigados porém, excluíram o homem pelo menos quanto á alma d'esta evolução dos seres, restringindo-a sómente aos outros animaes. Huxley e Gaudry rejeitam completamente a evolução unica para todas as especies animaes e propugnam que os typos essenciaes, innumerables nos tempos primitivos, foram evoluindo não essencialmente mas sim accidentalmente.

A qualquer um que considere um pouquinho sobre esta exposição não passará despercebida a falsidade d'este systema; é o que justamente passamos a ver. O evolucionismo é falso em seus principios.

Falsamente proclamam o evolucionistas a possibilidade da autogonia ou geração espontanea, e temerariamente andam negando haver na natureza especies realmente distinctas quanto á essencia. A autogonia ou geração espontanea constitue para os evolucionistas toda a base de suas doutrinas, não passa porem de uma hypothese mais que falsa. Quando pois se ouviu falar em um caso de geração espontanea, que viesse por assim dizer corroborar a theoria da autogonia? Ouçamos Virchow: «Não se conhece um só facto positivo que confirme que uma geração espontanea tivesse logar, que uma massa inorganica, mesmo da Sociedade Carbono & Cia, se tenha algum dia transformado espontaneamente, em massa organica». Arduin assim se exprime: «Dizer que a materia bruta pôde, um dia gerar a vida, é pregar o milagre nos termos mais claros, pois que equivale a ensinar que as leis da natureza mudaram, e que n'um dado momento, houve uma excepção á lei universal da reprodução dos seres vivos». O proprio Haeckel chega a confesar «ser ao todo impossivel que organismos nasçam espontaneamente sem parentes». E para que mais claro? «Como pode a evolução operar aquelles milagres de effeitos sem causa?» Como é possivel que se possa gerar a vida de uma materia bruta, um organo de um elemento inorganico, um animal racional de outro irracional? As forças da natureza quaesquer que ellas sejam, são insufficientes para explicar a origem da vida. Falsa é pois a autogonia. E então outro recurso não temos senão recorrer a uma causa efficiente, ao Deus Creador de tudo quanto existe.

CONTINÚA

JOSÉ FRANCISCO D'AQUINO CRUZ



VILLA NOVA
DE LIMA

Interior da Matriz

Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum

Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.
MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edição do **Thesaurus Confessarii**, vem preencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edição 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de \$5000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.^a edição) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de \$8000, que é o preço do **Thesaurus**.

BIBLIOGRAPHIA

"Almanak das Abelhas, para o anno de 1919"

Recebemos da Empresa Editora da "Chacaras e Quintaes", um exemplar do utilissimo "ALMANAK DAS ABELHAS para 1919", que vem chelo de ensinamentos para os apicultores, sendo fartamente illustrado e com capa em trichromia.

Eis alguns artigos e conselhos que muito aproveitarão aos que se dedicam ao aprazível mister de lidar com abelhas, contidos no "Almanak das Abelhas".

Extração da cera — Preparação da cera moldada — Pastéis com mel — Apicultura feminina — Biscoitos de mel — O mel e como reconhecer as suas falsificações — Decalogo do apicultor — O canhenho do apicultor — Novo systema de enxamear... artificialmente — Apicultura indigena, usos, superstições e... idelas erroneas — A picada das abelhas como agente therapeutico — 100 colmeias modernas dariam para uma familia viver largamente — Uma arvore prodigiosamente mellifera "Bico de Pato" — Usos e applicações da cera — Qual é a melhor colmeia — Para criar rainhas — Multiplicação artificial de colmeia — Como caçar as borboletas da traça, e termina com um...

Calendario contendo todas as lidas a que se deve submeter o apicultor zeloso para conseguir o maximo de producção no seu colmeal, seja elle pequeno ou formado de muitas colonias.

Tratando-se de um trabalho que se destina á propaganda da Apicultura, os interessados poderão obter um exemplar, enviando ao sr. conde Amadeo A. Barbillini, Caixa postal, 652 - S. Paulo, 23 sellos de tostão.

Publicações recommendaveis

A's familias catholicas, recomendamos para 1919 alguma das publicações seguintes: "A União", Rio, "Ave Maria", São Paulo, "Lourdes", Bello Horizonte, "Santa Cruz", São Paulo, "Vozes de Petropolis", "O Echo", Porto Alegre, "Veritas", Corityba, "O Pharol" Rio, "Ilustración del Clero", Madrid, Buen Suceso 18 revista de sciencias ecclesiasticas, utilissima, quasi vamos dizer necessaria, ao sacerdote. "Ibérica", Observatorio del Ebro, Tortosa (Hespanha) revista scientifica insuperavel, que em numeros semanaes trata das applicações e novos progresos das sciencias phisicas.

NOSSOS DEFUNCTOS

Desembargador A. F. de Souza Pitanga

Com a morte dos justos, confortado com os santos sacramentos e auxilios da Religião, entregou sua bella alma a Deus, o magistrado recto e incorruptivel, o literato cultissimo e delicado, o cavalheiro nobre e leal, o catholico modelo, que se chamou Dr. Antonio Ferreira de Souza Pitanga.

Nasceu em 1850 na capital do Estado da Bahia; formou-se na Faculdade de Direito de Recife em 1871, seguiu a magistratura, que honrou sempre com sua illustração e rectidão.

Desempenhou cargos de confiança nos diversos governos, merecendo sempre applausos e francos louvores pela sua maneira de agir em todos elles.

Era socio benemerito do Instituto Historico Geographico, do qual foi por longos annos orador official e actualmente seu 2.^o Vice-Presidente.

Suas obras juridicas e literarias revelam a vastidão do seu saber e a belleza de sua alma, em que se unia o culto da justiça ao culto do bello.

A' sua desconsolada Viuva e filhos, "Ave Maria," que tinha no saudoso Desembargador um bom amigo, apresenta sentidas condolencias.

Exma. Sra. D. Catharina Cantón

Em Hespanha falleceu santamente a piedosa irmã de nosso bom amigo, Dr. P. Cypriano Cantón, zeloso Vigario de Carmo de Rio Claro, (Minas.) Ao Rvmo. P. Cypriano, irmã e cunhado nossos pesames.

Ipamery — Rvmo. P. Carlos Jo é Bohrer
S. João de Bocaina — D. Emilia Amelia Pereira
e D. Arlinda Pereira Turquim.

Sta. Barbara — Sr. João Lopes da Silva
S. João del'Rei — D. Lavinia Americo Teixeira
Pindamonhangaba — D. Celeste Gama
Mar de Hespanha — Sr. Walter Gabriel

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Notas e noticias

Hierarchia ecclesiastica. — A Archidiocese de Pernambuco está de parabens pela criação de tres dioceses cujas sedes, serão Garanhuns, Nazareth e Pesqueira.

A Igreja de S. Pedro do Recife foi elevada á categoria de cathedral, ficando assim constituídas duas cathedraes em Pernambuco, uma em Olin-da e outra em Recife. De todos os catholicos de Pernambuco, quem tem mais direito aos parabens, é o Exmo. Dr. D. Sebastião Leme que muito trabalhou para chegar a esse feliz resultado. A S. Excia. nossas calorosas felicitações.

Fala-se tambem na proxima criação de um bispado na florescente Capital mineira, e neste sentido está trabalhando o veneravel Arcebispo de Marianna.

O Papa e o Congresso da Paz. — Infelizmente parece resolvida entre os chefes das nações dirigentes dos negocios mundiaes a exclusão do Vigario de Christo do proximo Congresso da Paz, e é pena; porque "o Papa levaria ao Congresso, diz o socialista italiano Scassarro, uma corrente de renovação e de purificação, de idealidade antiga e nova, actualmente offuscada." Si o Papa não pode levar a representação de um soberano defendido por milhões de soldados, pode levar o testemunho da historia que o acclama defensor imperterritito e constante dos principios de humanidade, da paz e de fraternidade, dos quaes foi o arauto na passada guerra.

Problemas internacionaes. — A vida politica das nações esteve na passada e presente semana concentradas nas duas grandes capitães europeas, Paris e Londres, onde os politicos das nações Allias celebraram conferencias, fizeram-se visitas, pronunciaram discursos e prepararam o terreno para a proxima magna assembléa pacifista. Os profanos na diplomacia devemos esperar os acontecimentos, pois das informações telegraphicas é muito difficil deduzir a verdade.

Parece que há tendencias oppostas entre os estadistas das nações, e por medo de que ellas venham dividir os amigos de hontem, indica-se a conveniencia de adiar a discussão de alguns dos principios de Mr. Wilson.

Em Paris esteve, e certamente muito festejado, o Presidente do Conselho de Ministros da Hespanha, cuja visita á Capital franceza prende-se ao problema da Paz. Disse um jornal, que Mr. Wilson, contra o parecer dos governos francez, inglez e italiano, exigiu a presença da Hespanha no Congresso. As declarações feitas pelo Conde Romanens a alguns jornalistas, comquanto discretas respiram franco optimismo pela sorte que caberá a Hespanha.

Talvez para merecer as boas graças dos Alliados deu os passaportes ao embaixador allemão de Madrid.

Remodelação do systema bancario. — O Deputado paulista ao Congresso Federal, Dr. Sampaio Vidal, apresentou na Camara dos Deputados um projecto de lei que trata da criação de um Banco central de emissão e desconto. Um apparelho semelhante é, sem duvida, uma das mais urgentes necessidades do Brasil, pois ha de contribuir grandemente a nossa prosperidade mercantil, agricola e industrial. Por esse projecto o banco emissor chamar-se-á Banco do Brasil, seu Presidente será nomeado pelo Governo Federal, seu capital será de 100,000:000\$000; terá o privilegio exclusivo em todo o Brasil para emittir notas pagaveis ao portador em moeda brasileira de ouro; a emissão do Banco terá por limite a importancia de 600,000:000\$000, tendo o lastro de . . . 200,000:000\$000 em ouro amodado, ou em barras, sendo o restante do lastro constituido por letras de cambio com tres firmas, etc. etc.

Certamente o patriotico projecto será estudado pelo Governo e pelo Congresso, pois realiado, tanto ha de contribuir ao amplo desdobramento de nossa actividade productora e de nossa independencia economica.

Adoração Nocturna Brasileira. — Realizou-se a assembléa geral desta florescente associação eucharistica fundada neste Santuario com o fim de eleger o presidente.

Aberta a sessão, o presidente Rymc. Conego Dr. Martins Ladeira, Director Espiritual da Associação expoz o fim da reunião lendo em seguida o substancioso relatorio em que se constata o extraordinario e brilhante desenvolvimento da associação. Passando-se á eleição do presidente, verificou-se a reeleição do Dr. Roberto Gomes Caldas.

O escolhido foi muito felicitado por todos os presentes. Dias depois, de accordo com o estatutos o presidente organizou a Directoria para 1919 na forma seguinte: Vice-Presidente, Dr. Carlos Moraes Andrade; Secretario, Dr. Abel N. Nogueira da Gama; Thesoureiro, Coronel João Lellis Vieira.

Portugal. — A republica portugueza, tão fundamentalmente abalada com o assassinato do Sr. Sidonio Paes, tem novo Presidente na pessoa do Almirante Canto e Castro, escolhido por unanimidade do Congresso. Era Ministro da Marinha na Presidencia do Coronel Sidonio Paes mostrando-se naquelle curto e agitado periodo um espirito tolerante, altamente liberal, justiceiro e conciliador. Confiou a formação de novo ministerio ao Sr. Tamagnini Barbosa, Ministro da Fazenda na anterior Presidencia. Parece que o novo governo continuará a mesma politica de concordia, liberdade e justiça do Presidente tão barbaramente assassinado.

A policia procede ao inquerito dos assassinos, e si bem o processo está sendo feito em segredo de justiça, espalha-se a noticia de haver muitas suspeitas da cumplicidade do Sr. Magalhães Lima e da maçonaria portugueza. Poucos dias antes do barbaro crime o jornal officioso do Sr. Sidonio Paes publicara a resposta altiva e independente dada por elle á maçonaria; não seria sua sentença de morte?

Varias — O syndicato geral dos hoteleiros em França resolveu abster-se, durante 10 annos, de receber em Paris qualquer pessoa originaria dos paizes inimigos, quer como empregados, quer como clientes. Essa decisão será transmittida a todas as Camaras de hoteleiros de todos os paizes alliados.

*** O Sr. Presidente deste Estado, por intermedio do Banco de Commercio e Industria, remetteu para o Rio a importancia de 115.664.51 dollars ouro, producto do total das subscrições de São Paulo, em favor dos soldados da democracia.

*** Foi nomeado Director Geral do Serviço Sanitario o Sr. Dr. Arthur Neiva, que tão altas provas de sua capacidade como hygienista, deu durante a epidemia da gripe em S. Paulo.

*** A Prefeitura desta capital prohibiu expressamente de 1 de Janeiro proximo, em diante, a venda ambulante de bilhetes de loterias, de accordo com a recente lei decretada pela Camara Municipal da Capital.



SÃO PAULO — O Sr. Antunes Lobo agradece diversas graças e cumpre um voto que fez, enviando 6\$ para serem rezadas duas missas a N. S. do Parto e a Virgem do Perpetuo Socorro. Pede aos Rvms. PP. e pessoas religiosas a caridade duma Ave Maria por intenção de Luiz. — D. Crescencia Tessadri agradece ao I. C. de Maria a restabelecimento de uma sua amiga que soffreu duas operações melindrosas. — D. Maria de Moura Azevedo agradece ao I. C. de Maria um favor obtido quando estava numa grande afflicção tendo sido feliz depois que recorreu a nossa boa Mãe. — D. Francisca C. de Abreu agradece ao Coração de Maria uma graça que obteve ao seu irmão. — I. C. Abreu e Francisca C. de Abreu agradecem ao S. Coração de Maria uma grande graça alcançada quando sua filha foi atacada de "grippe." Em acção de graças mandam celebrar uma missa neste Santuario.

VILLA NOVA DE LIMA — Tres devotas do Coração de Marias penhoradas por duas graças recebidas externam por meio desta «Revista» seu agradecimento e enviam 2\$ para a publicação destas linhas. — O Sr. Francisco de Paula Lima toma uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento a um favor recebido, cumprindo assim a promessa feita.

PEREIRAS — D. Nativa Molitor de Moraes: Remette a quantia de 9\$ para serem rezadas tres missas; uma em suffragio da alma de sua saudosa mãe Libertina R. Molitor; outra pela alma de Ephigenia Rodrigues, e outra pelo descanso eterno da alma de Benedicta Fries, esta ultima em cumprimento de promessa feita. Também a Redacção recebeu 3\$500 que destinou para rezar uma missa no altar do I. C. de Maria e serem accesas duas velas na occasião da missa, promessa que fez em favor de seu filhinho Eloy, já fallecido.

SÃO MANOEL — M. S. Assis Vasconcellos, Filha de Maria e assignante da «Ave Maria» manda-nos a importancia de 1\$ para publicar a seguinte graça: D. Isabel Assis, grata ao Coração de Maria vem publicar a graça alcançada por meio da novena a Sor. Thereza do Menino Jesus. — O Sr. Agostinho Fernandes Velloso, envia 12\$ para a celebração de quatro missas, sendo tres por alma de Antonio Franca, e uma a Nossa Senhora e a intenção de Maria da Encarnação Veloso em agradecimento por uma graça alcançada. — Uma devota do I. C. de Maria vendo uma pessoa de sua familia muito apertada e sem recursos, recorreu ao mesmo I. Coração, implorando favor para a referida pessoa e foi attendida, pelo que cumpre o voto fazendo publicar graça. — D. Gertrudes Teixeira de Moraes, em acção de graças por uma graça alcançada manda 1\$000.

JUNDIAHY — Uma devota agradece uma grande graça recebida durante a epidemia, e em cumprimento de uma promessa feita, envia 3\$ para ser celebrada uma missa em honra ao I. Coração de Maria e a S. Roque.

JACAREHY — D. Maria Candida Mendonça agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada e envia 3\$ para uma missa ás almas e 1\$ para uma vela que deverá arder no altar do C. de Maria.

LEOPOLDINA — Envio 3\$ para celebrar uma missa no dia 30 de Novembro, por alma do meu saudoso filho Valeriano Rezende. Marianna Monteiro de Rezende.

ITAUNA — D. Joanica Antunes Moraes agradece ao I. C. de Maria a graça de sua filha Neidé ter sara-

do, renova sua assignatura e entrega 3\$ para uma missa no altar do C. de Maria. — Sr. Elizeu Nogueira entrega 6\$ sendo 5\$ para renovar sua assignatura da «Ave Maria» e mais 1\$ para velas em agradecimento de ter sarado dum incommodo que soffria mando publicar a graça na «Ave Maria».

MATHEUS LEME — Um devoto envia 5\$ para ser celebrada uma missa ao I. Coração de Maria em acção de graças por um grande favor obtido na pessoa de um grande amigo seu. — D. Maria das Dores Guimarães agradece ao I. Coração de Maria a graça de ter melhorado de um forte reumatismo e entrega 3\$ para uma missa no altar do Coração de Maria. — D. Nêê Guimarães venho penhorada agradecer ao I. C. de Maria um favor alcançado por meio da novena das Tres Ave Marias e tomo uma assignatura da «Ave Maria» conforme promessa feita.



BARBACENA — Sr. Belchior Caetano

PRESIDENTE ALVES — M. A. M. P. alcançou de um moribundo empedernido a reconciliação com Deus por meio de uma novena das Tres Ave Marias.

SETE LAGOAS — D. Anna Ricardina Telxeira entrega 5\$ para missa e velas por favores recebidos do C. de Maria.

CURVELLO — D. Maria Angela Vianna entrega 1\$000 implorando a protecção de Maria na doença relnante.

CANTAGALLO — A Srta. Odiva Frelre vem cumprir duas promessas feitas e cuidadas pelo bondoso Coração de Maria, enviando uma esmola para seu Santuario.

CAMAMU' (BAHIA) — D. Joanna Pirajá Moraes: Agradecida por uma graça recebida, envia 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria».

BAGÉ' (Rio G. do Sul) — Ao Sagrado Coração de Maria, Otilia Taborda agradece uma graça e envia 5\$ para a respectiva publicação.

ARAUCARIA — M. R. B. Confessa-se muito grata por uma grande favor recebido pelo I. C. de Maria, envia 5\$ para ser rezada uma missa no Santuario. Uma assignante.



SARAPUHY — D. Anna Genoveva Amaral Silva

SABARA' — D. Dolores de Azevedo entrega 6\$ para duas missas em acção de graças ao C. de Maria por favores recebidos.

VESPASIANO — D. Maria Philipo de Lima entrega 5\$ sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas, promessa feita que agora cumpre. — D. Maria dos Prazeres Silva entrega 5\$ para velas pelo completo restabelecimento de seu neto Joaquim e mais 1\$ pela felicidade de um parto. — D. Candida Maria da Silva toma uma assignatura para seu filho José pelo arranjo da vida. — Sr. José Rodrigues Nogueira toma uma assignatura da «Ave Maria» pedin-

do ao C. de Maria o completo restabelecimento de sua saúde uma missa a N. Srs. e 1\$ para a publicação. — O Sr. Francisco Bahla entrega 3\$ para uma missa em acção de graças.

MATOSINHOS — D. Maria das Mercês agradece ao C. de Maria varios favores recebidos e da 1\$ para a publicação. — D. Illsarda Aguiar de Figueiredo toma uma assignatura da «Ave Maria» pela felicidade de um parto.

TAUBATE' — D. Ida P. Campos: Junto envio-lhe 9\$ para a celebração de tres missas nesse Santuario, para ás almas que a ser possivel duas dellas no proprio mez, e a outra no mez de Dezembro.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — D. Maria Suppirá Silva: Remetto a essa Administração a quantia de 10\$ para rezar tres missas, sendo duas em acção de graças pelo restabelecimento de duas pessoas de minha familia e a outra por alma de meu cunhado Dr. Sebastião Mendes Silva; 1\$ pela publicação do favor.

BROTAS — O nosso dignissimo Correspondente, Sr. Julio Relmão escreve: Em vale postal, remetto 23\$000: sendo 5\$ para renovação da assignatura de Fernando Gerfe; 5\$ para uma assignatura que D. Guilbermina Silva toma cumprindo promessa por tres graças alcançadas, 1\$ da publicação da graça junta que remetteu Sebastiana e Odila Almeida; 9\$ que remette D. Carlota Furtado para celebrar-se no Santuario, uma missa a Sto. Antonio, uma a N. Sra. dos Milagres, e uma pela alma de Paulina Lima; 3\$ que eu mando para uma missa ás almas por uma promessa que fiz.

ITAPETININGA — Uma assignante envia 5\$ para ser rezada uma missa ás almas, 1\$ para accender uma vela no altar do I. C. de Maria e 1\$ para o cofre do Santuario. — D. Francisca Ayres Furquim envia 3\$ para uma missa, agradecendo ao Coração de Maria um favor obtido e supplica a publicação desta graça. — D. Zenelde Ayres Furquim de Campos envia 3\$ para uma missa ao Sdo. Coração de Jesus.

COTIA — D. Raphaela das Dores Pedroso, Correspondente: Tendo tu e mais pessoas de minha familia obtido uma graça especial em um negocio de grande interesse, desobrigo-me do voto que fiz, mandando a importancia de 13\$; sendo 5\$ para a compra de azeite da lampada do altar do I. C. de Maria, 5\$ para a compra de velas para o altar no mesmo I. C. e 3\$ para uma missa para ás almas do Purgatorio.

CAMPINAS — D. Ottilia Moraes, tendo soffrido algumas vezes de asthma, fez promessa de publicar na «Ave Maria» caso não tivesse mais; tendo sido atendida, cumpre a promessa, e envia uma esmola.

CRUZEIRO — D. Ottilia Gonçalves Guimarães: No suge de minha mais fervorosa fé recorri a minha bôa Mãe do Céu em demanda duma collocação no magisterio publico do Estado para meu irmão, Professor Demetrio Gonçalves, prometendo publicar caso o conseguisse, o que faço com as maiores mostras de agradecimento, enviando a importancia de 3\$ para celebrar uma missa em louvor da Virgem Santissima.

AMPARO — D. Maria Ribeiro Luz, envia a quantia de 4\$ para queimar velas por um voto que fiz.

SANTO ANTONIO DO MATIPOO' — Sr. Joaquim de Assis Pereira: Tendo recebido do S. C. de Maria diversas graças, penhorado, peço celebrar no altar do mesmo I. Coração quatro missas, sendo tres ao mesmo I. Coração e uma ás almas do Purgatorio, para o que remetto a quantia de 12\$, e mais 3\$ para velas e publicação.

MINEIROS — D. Elenia Diniz Cardoso gratissima por ter alcançado uma grande graça do Ido. Coração de Maria pede em louvor ao mesmo SS. Coração sejam celebradas duas missas nesse Santuario, para a que envia a esportula precisa bem como para a publicação d'esta.

SÃO JOÃO DA BOCAINA — Uma filha de Maria agradece a sua Mãe Santissima, ter alcançado por meio da novena das Tres Ave Maria o restabelecimento de uma pessoa amiga, prometendo propagar tão salutar devoção e fazer publico este favor pela revista «Ave Maria». Mando 1\$ pela publicação.

ALEGRETE (Rio G. do Sul) — O Rvmo. Frei Manoel da Mãe de Deus, Carmelita Descalço pede publicar o seguinte: D. Maria Wamosy envia 10\$, sendo 5\$ para pagamento de sua assignatura, e 5\$ para a celebração de uma missa em honra do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret, em acção de graças por um favor alcançado para seu filho José.

MUQUY — D. Maria Esperança Rizzo remette 15\$ para as seguintes missas: uma para seu pae Felippe Giudice no dia 19 de Dezembro, uma para sua mãe Catharina Riccio no dia 22 de Dezembro, uma para sua sogra Angela Thereza Rizzo, uma para seu sogro Rosario Rizzo, uma para Thereza Maria da Silva Rizzo. Manda mais 1\$ pela publicação.

(FERNAN CABALLERO)

= E' LIA =

Porem, antes, quero confessar minhas culpas, que são sem conta! Dizei-me, padre, dizei-me: poderá morrer em paz tão grande peccadora? Concederá Deus esta graça a quem lh'a pede, quando não lhe resta outra cousa que pedir?

«Tranquillizei quanto pude aquelle espirito agitado e vim a saber, ao redobrar os seus gemidos, que a infeliz estava com dores de parto. Era urgente procurar-lhe socorros temporaes. Chamei o capitão e fiz-lhe comprehender o perigo que corria a paciente e me offereci a levar-a á minha casa, onde minha irmã lhe daria a assistencia que lhe era indispensavel. Depois de algumas objecções que destrui, accedeu a minha proposta, com a condição, porém, de que passando alguns dias, os restrictos para o seu restabelecimento, eu lh'a entregaria; o que afirmei, sob minha palavra de sacerdote.

«Trouxe, pois, a infeliz para minha casa, onde depois de infinito padecer, deu á luz uma menina, perdendo a vida, que entregou nas mãos do Senhor, lavada nas efficazes aguas de lagrimas

de contrição. — Quando veio buscar-a aquelle que m'a tinha entregado, mostrei-lhe o cadaver. Muito tempo esteve elle em silencio, contemplando com assombro aquellas formosas feições brancas e serenas, como pura e tranquilla subiu ao céo a alma da que soube morrer como christã. Assim, achava-se a cada lado do feretro daquella formosa jovem a quem o amor custou a honra e a maternidade a vida, o homem que a perdeu e o que teve a santa missão de salvá-la; e que cheio de terror e espanto considerava aquella morte como horroroso castigo e o que rezava tranquillo, considerando-a como uma misericordiosa disposição de Deus.

«Trouxe-lhe depois a menina; porém ao vê-la, o bandido prorompeu em imprecações como se lhe exprobrasse pela morte da mãe e levando as mãos á frente, arrojou-se fóra da casa.»

— E a abandonou? exclamou E'lia, que com as mãos cruzadas e a alma em seus bellos olhos, escutava a narração da marquezia, commovida, porém, sem comprehender como viriam estes estranhos factos combinar-se com o segredo que tão solemnemente lhe havia sido annunciado pela marquezia — Pobre creaturinha de Deus! Pobre desamparada! — continuou murmurando em voz baixa, ao ver que a marquezia proseguia, sem contestar, a narrativa do cura.

Poesias

A estrella dos Magos	6
Porque?	29
Sae, sae, bella creança	43
Chromo	57
O protestantismo	60
Almas puras	69
Pobre! pobre!	91
Palavras d'um rico	102
Firmamento	122
Paz, paz, Senhor	139
Amigos nos céos	156
Sacerdos	266
No Horto	178
No pretorio	169
Levando a cruz	182
Remorso	212
A vida	215
O olhar de Maria	231
Ave Maria	237
Ao meu pais	247
Santa Maria	252
A um anjinho	263
Prece a Virgem SSma.	267
A que tanto sangue vertido	281
Ave Maria	297
Maio	311
Oração	314
Junho	55
Beijo de mãe	79
Coragem	105
Ave Maria gratia plena	134
Murmurios da selva	153
Ambições	166
A violeta	173
Missão medica brasileira	267
Presente de anniversario a Branca	232
A tentação	248
Tudo ao Creador	269
Horas intimas	279
A flôr de Maria	297
Rainha de Smo. Rosario	314
Hymno a Nossa Senhora do Pilar	327
Ave maris Stella	365
Rainha das Virgens	392
Castigo	404
Miseros talentos	421
Canto d'amor	441
Morreram!...	456

Variedades

Soffrer de Mãe	15, 31, 47, 62, 79, e 95
O avarento	22
A tentação de Sto. Antonio	38
Victimas das más leituras	14, e 42
A vida humana	59
O leque de Mariazinha	68
Canhenho de um curioso	73, 106, 138, 150, 175, 196, 203, 237, 262, 277, 311, 38, 56, 74, 130, 135, 184, 200, 236, 303, 349, 365, 378, 428, 445, e 457
Os animaes	93
Martyr do carnaval	89
Flôres cahidas	101
O Dr. Luiz	111, e 127
Da Farda ao Fardo	111
As palmeiras do Dr. Castro	132
E'lia	138
Catholico maçon	158
O livro biblico de D. Tudinha Sampaio	154
Do theatro ao Mosteiro	174
A cruz gottejava	186
Dois occasos	200
E'lia	31, 44, 60, 76, 94, 110, 127, 143, 158, 190, 206, 222, 238, 254, 270, 286, 301, 302, 308, 318, 334, 350, 366, 382, 395, 407, 415, 429, 447, e 463
O systema curativo do Dr. Limopoulos	228
O Paria	285

As doutrinas breves d'uma catechista fidalga	20
A coroa de espinhos (Musica)	39
As opiniões fortes da Princeza de Capituba	52
As fogueiras de Junho	54
João Baptista (Conto)	68
Das catacumbas para a grande luz do dia	84
Exame de sciencia politica	91
A morte do violino	100
As sereias cahindo na praia da Saudade	116
Amigos no céu	141
Os melindres e a memoria de Lord Clifton	149
Casos de consciencia	172
Os divinos encantos da donzella de Massabelle	181
O livro d'ouro do nosso vigario	212
O véuzinho branco de Alair	245
As lagrimas do meu pae	276
Corityba	327, 422, 446, e 453
Alem da tumba	373
Um anjo de caridade	394
Lamentos das almas (Musica)	405 e 412

Gravuras

Boas Festas	8
Maria adorando ao menino Jesus	9
D. Benedicto	23, 259, 265, e 266
Sagrada Familia	25
Altar mor de Copacavana	39
D. Marcondes e companheiros	40
Lembranças de 1. ^a Communhão	41
Conversão de São Paulo	55
Congregação mariana de Jahu	56
Manifestação a Mons. Carloto	71
Livramento. Colegio Theresiano	72
	120, 136, e 169
Nossos Vicentinos	73
Major Aurelio Vaz	86
Primeira Communhão	87
Sant'Anna do Livramento	
Carro Triumphal	89
Filhas de Maria de Mineiros	90
Jesus açoutando os vendilhões	103
Primeira Communhão	105
Vicentinos de Prados	119
A esperança	135
Collegio Apostolico de Caraça	137
Cartuja de Miraflores	151
São Paulo. Estação da Luz	154
São Luiz de França	168
Glorioso Patriarcha S. José	170
Morreu por nos	177
Triptico da Crucifixão	181
Nossa Senhora da Piedade	184
Festas da Paixão	185
Jesus e a Samaritana	188
Ressurreição	199
Aula de Cathecismo	200
Colegio da Providencia	214
Carro de bois	215
Igreja da Boa Viagem	216
Primera Communhão Sta. Rita	233
Matriz Pereiras	234
Patrocinio de S. José	248
Cardeal Alcorberde	260
D. Leopoldo Duarte	261
D. Sebastião Leme	264
Palacio episcopal de Victoria	267
Maria Mãe do amor formoso	279
Primeira Communhão (Itabinga)	280
D. Antonio Bispo de Amiso	297
O Dentista	298
Sonho da Virgem	311
A Annunciação	1
Itanhaem	4
Coração de Jesus	19
Matriz de Indayá	20

Fuencisla	36
Exmo. Rvmo. P. Pueyo	45
Rvmo. P. Coll	46
P. Alfredo Gonçalves	62
Zaragosa (Torre de S. Paulo)	68
P. Antero José de Mello	77
Jesus calmando as ondas do mar	78
S. Pedro	81
Oração pelo Filho cego	84
Nossa Senhora do Carmo	97
Catecismo (Alto da Serra)	119
São Tiago Apos.,	129
Apparição a Santo Ignacio	145
Catecismo (Bello Horizonte)	148
São Lourenço	161
Pouso Alegre (Catedral)	174
Assumpção de N. Sra.	177
A padroeira de Toureiros	180
Nossa Sra. da Consolação	193
Batalhão infantil	196
Santuario do Coração de Maria de São Paulo	208
Coração de Maria	212
Estandartes do Coração de Maria (São Paulo e Santos)	222
Torre da Cathedral de Toledo	225
Associação do Menino Deus	228
Catechistas do Santuario	237
Alcazar de Sevilla	241
A procição do Coração de Maria	244
A exaltação da Sta. Cruz	257
Gruta de Lourdes (Poços de Caldas)	270
São Miguel Arcanjo	274
Filhas de Maria (Monte Santo)	273
São Francisco de Assis	289
Srta. Dinorah de Carvalho	301
A Sua Virgem e S. Domingos	304
Commuidade dos missionarios de Porto Alegre	308
A Virgem do Pilar	321
Primeira Communhão (Monte Santo)	335
Apparição de Jesus a Sta. Thereza	337
Primeira Communhão (Alfenas)	349
V. P. Antonio M. ^o Claret	354
Altar mor (Egreja S. Vicente)	367
Explicação de tres egrejas	369
Grandiosa Cathedral de S. Paulo	385
D. Sebastião Lobo	403
Bello Horizonte. Casa de Missionarios	466
Rvmo. P. Francisco Perez	424
Columna da Immaculada Praça de Hespanha Roma	433
Nossa Sra. de Guadalupe	449
Ludovico Ceyte	452

Bibliographia

10 24, 29, 56, 60, 70, 74, 88, 103, 107, 121, 123, 137, 139, 150, 152, 165, 167, 185, 202, 214, 217, 234, 248, 249, 264, 281, 299, 313, 330, 346, 361, 406, 442, e 455
--

Correspondencia

11, 25, 26, 40, 41, 57, 62, 75, 77, 87, 91, 104, 106, 121, 137, 152, 169, 186, 201, 203, 216, 218, 232, 233, 249, 250, 265, 271, 282, 298, 299, 313, 315, 347, 362, 379, 392, 413, 430, e 438

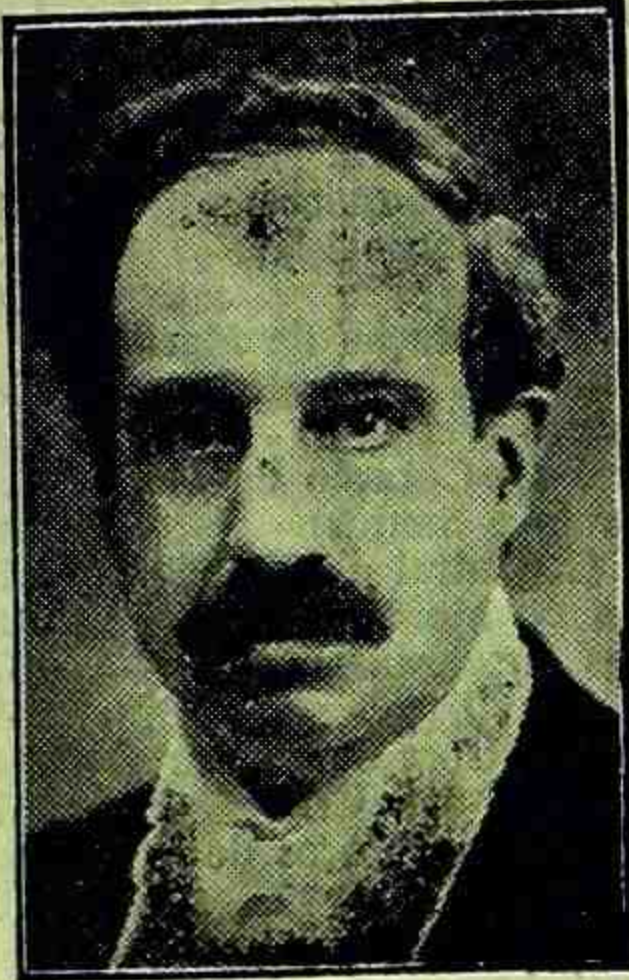
Notas e Noticias

27, 43, 58, 75, 91, 108, 124, 140, 171, 204, 219, 234, 250, 269, 283, 299, 315, 12, 26, 41, 57, 74, 89, 106, 129, 139, 154, 170, 187, 202, 219, 235, 252, 266, 283, 300, 315, 331, 347, 363, 389, 392, 406, 430, 444, e 459

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

LUESOL

**DE SOUZA ==
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaricia» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»
DE SOUZA SOARES!!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de para-mentos e bordados, imagens, ro-sarios estampas e medalhas !

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 192 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

O melhor e mais variado sortimen-to de calçados encontra-se na

«CASA S. PEDRO»

LARGO DO AROUCHE, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2415

S. PAULO

—————
CALÇADO DOS ULTIMOS MODELOS, MA-
—————
TERIAL SUPERIOR

E POR PREÇOS RAZOAVEIS

Peçam catalogo —== Peçam catalogo

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPE-
ÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CON-
DIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CA-
TALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Fron-
tera, Hespanha.

Especialmente approvado por authenti-
cões de diversos Rvmos. Srs. Arcebispos e
Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e
Estabelecimentos Religiosos do Estado de
São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em
barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros. Cada
barril é acompanhado do respectivo certifica-
do de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

Casa Guerra

Casa especial de rendas pa-
ra toalhas, alvas e roquetes, te-
mos um completo sortimento em
linho, filó e rendas de algodão,
com imagens, assim como galões
para enfeites, linho para toalhas
e merinós para batinas, e muitos
outros artigos do ramo o que
vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853